

AJ10-501-4

## Elas vão garantir a auto-suficiência de petróleo no país



A TODO VAPOR. O navio-plataforma P-50 (foto à esquerda) começará a produzir neste mês no campo gigante de Albacora Leste, na Bacia de Campos. Com previsão de produzir 180 mil barris de óleo e seis milhões de metros cúbicos de gás por dia, o navio-plataforma garantirá a auto-suficiência do país na produção de

petróleo a partir de abril, fato que a Petrobras pretende comemorar com uma grande campanha publicitária. A plataforma vai aumentar em quase R\$ 1 bilhão o volume de royalties para Estados e municípios. Mas os holofotes não se voltam só para a P-50. Na terça-feira, dia 4, chega a Vitória o navio-plataforma FP-



SO Capixaba que começará a produzir no campo de Golfinho, no Litoral Norte do Estado. Essa plataforma também será fundamental para a Petrobras alcançar essa auto-suficiência. Até o final do ano, quando chegar ao pico, o Capixaba produzirá 100 mil barris por dia de óleo leve. A produção do segundo

módulo de Golfinho está previsto para começar em janeiro de 2007, quando o FPSO Cidade de Vitória chegar de Dubai, no Oriente Médio, onde está sendo preparado. Esse navio-plataforma também produzirá 100 mil barris por dia. O Capixaba ficará em Vitória por dez dias. FOTOS: DIVULGAÇÃO

# Plataforma garante mais dinheiro do petróleo para Linhares e São Mateus

**P-50 entra em operação neste mês e dará aos municípios R\$ 253,7 mil em royalties**

DENISE ZANDONADI  
dzandonadi@redgazeta.com.br

A plataforma P-50, que será responsável pela produção no campo gigante de Albacora Leste, na Bacia de Campos, começará a produzir neste mês 180 mil barris de óleo e seis milhões de metros cúbicos/dia. Além de garantir a auto-suficiência brasileira em petróleo, a P-50 engordará os cofres com repasse de royalties a pelo menos dois

municípios capixabas: Linhares e São Mateus.

Apesar de geograficamente estarem longe do campo de Albacora Leste, os dois municípios capixabas têm instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás, o que garante participação na divisão de parte dos royalties sobre a produção.

Conforme levantamento realizado pelo boletim "Petróleo, Royalties & Região", do curso de mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades da Universidade Cândido Mendes (UcamCidades), serão mais R\$ 918 milhões de royalties por ano divididos entre Estados e municípios produtores e os que têm instalações para embarque e desembarque.

Pelos cálculos, no pico da produção da P-50, que deverá

ocorrer em outubro, Linhares e São Mateus receberão, mensalmente, mais R\$ 253,7 mil de royalties. No caso de Linhares, este valor representará 20% a mais em relação ao que o município recebe hoje. Municípios de outro Estados, que também tem instalações de embarque e desembarque, também receberão parte dos royalties gerados pela P-50.

**Importação.** A partir da produção neste campo, a Petrobras deverá chegar à produção de dois milhões de barris por dia, o que garantirá a auto-suficiência em petróleo no país. A auto-suficiência, no entanto, não significará que o país deixará de importar petróleo. Significa apenas que a produção brasileira corresponde ao que é consumido no país.

A companhia continuará

importando, por exemplo, óleo do tipo leve, considerado mais nobre e de valor mais elevado. A produção brasileira de óleo leve não é suficiente para atender à demanda interna.

Mesmo com a entrada em produção do Campo de Golfinho, no Litoral Norte capixaba, a produção desse tipo de óleo será insuficiente. A previsão da Petrobras é que até 2010 o país reduza para 10% o volume de petróleo importado. Hoje chega a 20% do total consumido.

A P-50 é foi reformada parte em Cingapura e parte no Brasil. Foram gastos R\$ 634 milhões para equipar a plataforma que tem 337 metros de comprimento, 54 metros de largura e altura de 55 metros. Tem capacidade de estocagem de 1,6 milhão de barris em 22 tanques.

## Navio ficará ancorado no mar de Camburi

DENISE ZANDONADI

Com chegada prevista para terça-feira, às 6 horas, o navio-plataforma FPSO Capixaba deverá ficar de sete a dez dias ancorado em frente à Praia de Camburi antes de seguir para o campo de Golfinho, no Litoral Norte. O início da produção está previsto para maio e, até outubro, chegará ao pico produtivo, com 100 mil barris por dia.

Reformado e adaptado em Cingapura com custo em torno de US\$ 300 milhões, o Capixaba será operado pela empresa SBM. Até início de maio será feita a interligação dos poços no campo para começar a produzir no final de maio. O segundo módulo desse campo

será explorado pelo navio-plataforma Cidade de Vitória, também com capacidade para 100 mil barris por dia.

Para a Petrobras, que opera sozinha no campo de Golfinho, o início da produção nesse campo pode ser considerado um marco para a história do petróleo no Espírito. É a primeira produção em águas profundas na Bacia do Espírito Santo e também a primeira no Brasil fora da Bacia de Campos.

Além disso, é uma importante contribuição para que o país possa atingir a auto-suficiência na produção de petróleo ao longo deste ano. O campo de Golfinho apresenta uma reserva de óleo leve, entre 28º e 40º API, sistema de classificação

utilizado mundialmente. Com esta classificação, o óleo de Golfinho é considerado do tipo leve, mais nobre e mais caro e que o Brasil ainda importa.

A produção em Golfinho está sendo antecipada pela estatal. Normalmente, entre a descoberta e o início da produção são

necessários quatro anos de investimentos e estudos. Esse campo começará a produzir apenas dois anos e meio depois de sua descoberta. A decisão é resultado da estratégia da companhia de ampliar a produção em águas profundas, ao Norte e ao Sul da Bacia de Campos.